

# Cartilha



da Hospedagem Portuguesa

EDIÇÃO DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL





**C**artilha  
da **H**ospedagem  
**P**ortuguesa



Desenhos de  
Emmérico Nunes  
e dizeres de  
Augusto Pinto



**C**artilha  
da **H**ospedagem  
**P**ortuguesa

Adágios novos para  
servirem a tôda a hos  
pedaria que não qui  
zer perder a freguesia



*Pela portada ...*

*... se conhece a pousada.*

À porta — lixos ...

... nos quartos — bichos !

Pela cara e pelos modos do patrão ...

logo se faz ideia da pensão.

«Chiquismo» é, na maioria dos casos,

e das casas, o mesmo

que «chíqueirismo».



*Assim... não !*



*Fisionomia freqüente de hotéis  
de segunda ordem e pensões  
da província portuguesa.*

*Pela portada ...*

*... se conhece a pousada,*

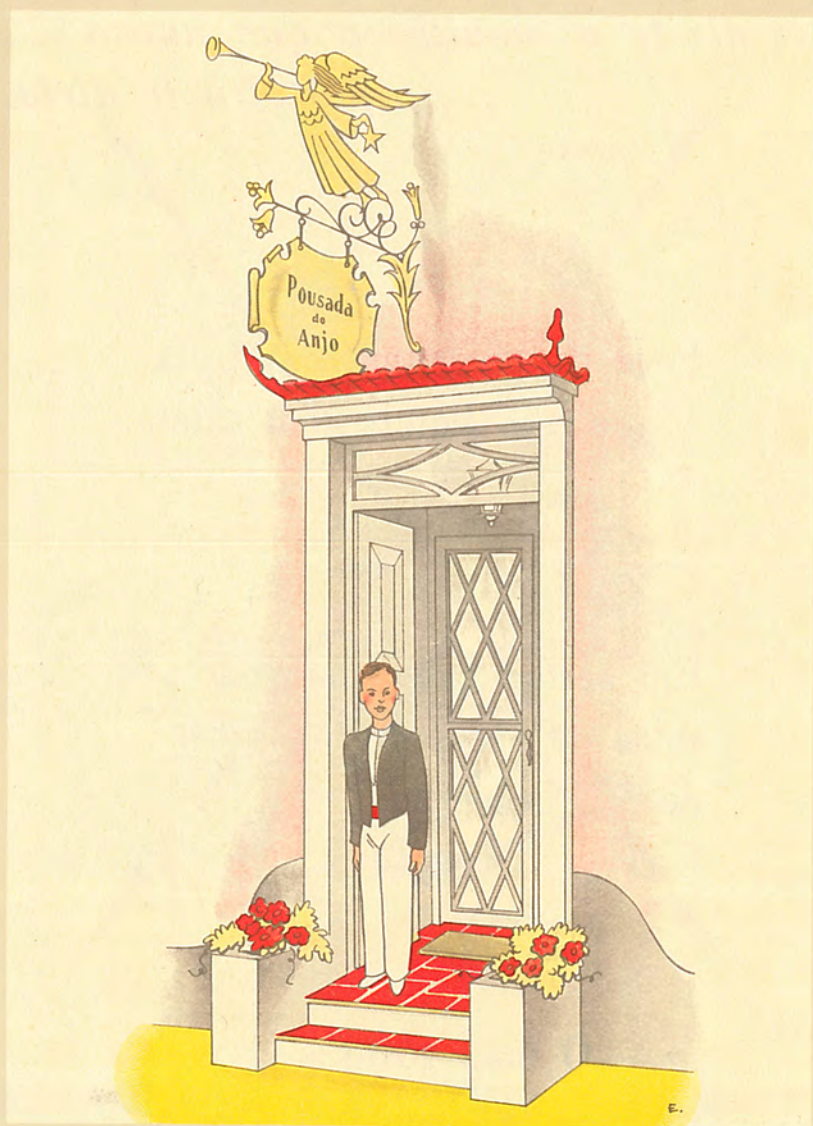
Um nome bem escolhido ...  
... torna um hotel preferido.

Vendeira e hospedaria,  
que tenham rosto gentil,  
tem o melhor chamaril,  
— Não lhes falta freguesia,

Hotel de bom parecer :  
Dá gana de nêle entrar,  
e de alguns dias ficar  
e até — às vezes — viver.



*Assim... sim!*



*Modêlo de cara lavada e risonha,  
a usar, de futuro, pelas pousadas,  
estalagens e hospedarias portuguesas.*

*Ao entrar na hospedaria ...  
... diz-te a mobília o que nunca ...  
... o porteiro te diria.*

Foge dos homens com trêta  
... e dos hotéis com saleta.

Em certos hotéis não há  
salas de recepção, há salas  
de ... decepção.

O mau gosto  
— infelizmente —  
não paga imposto.  
Que se o pagasse,  
talvez acabasse.



*Assim... não !*



*Tipo anacrónico e inconfundível  
— em série — das salas de entrada  
e de visitas em muitas casas  
de hóspedes de Portugal.*

*Ao entrar na hospedaria ...  
... diz-te a mobília o que nunca ...  
... o porteiro te diria.*

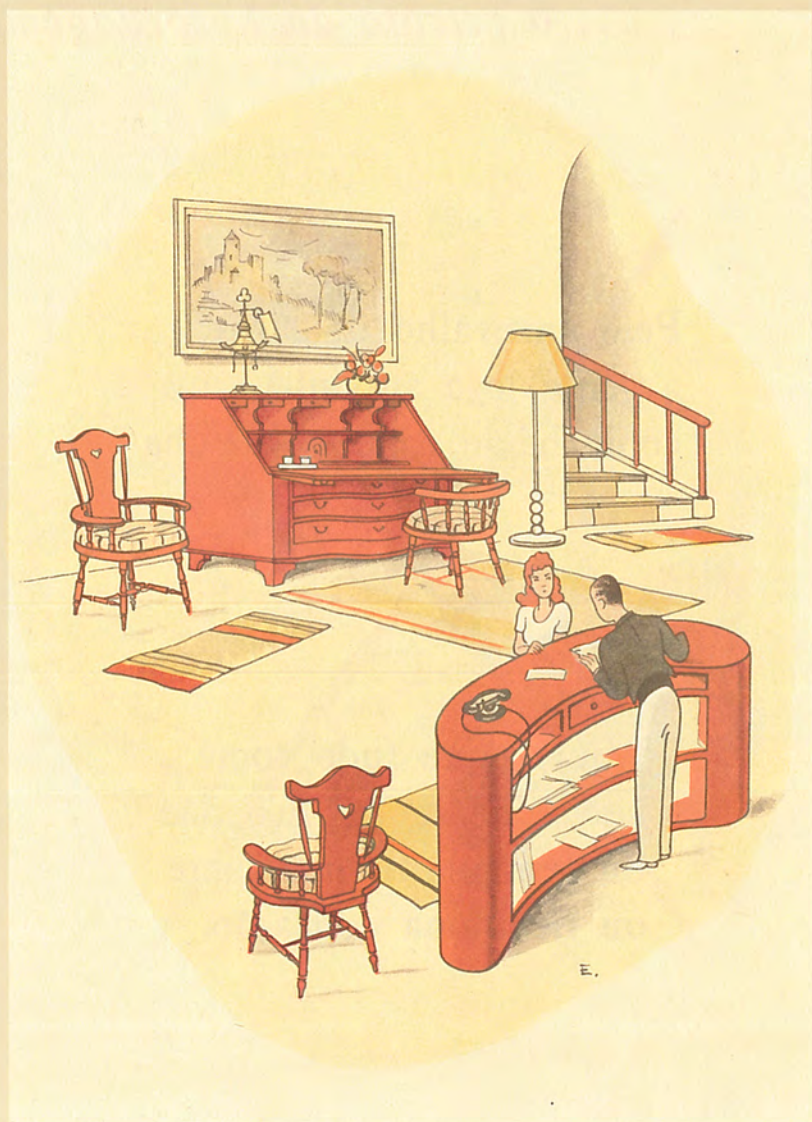
Com sala de entrada  
que seja engraçada,  
engraça o doutor,  
engraça o prior  
e seja quem fôr.

Antes decência  
que «Vossa Excelência».

Com menos dinheiro  
compra o hoteleiro  
o formoso do que o feio.



*Assim... sim!*



*Desempoeirado aspecto das salas  
de receber, que devem ter estala-  
gens portuguesas, a partir de 1941.*

*Tens na mesa da estalagem ...  
... o retrato da hospedagem.*

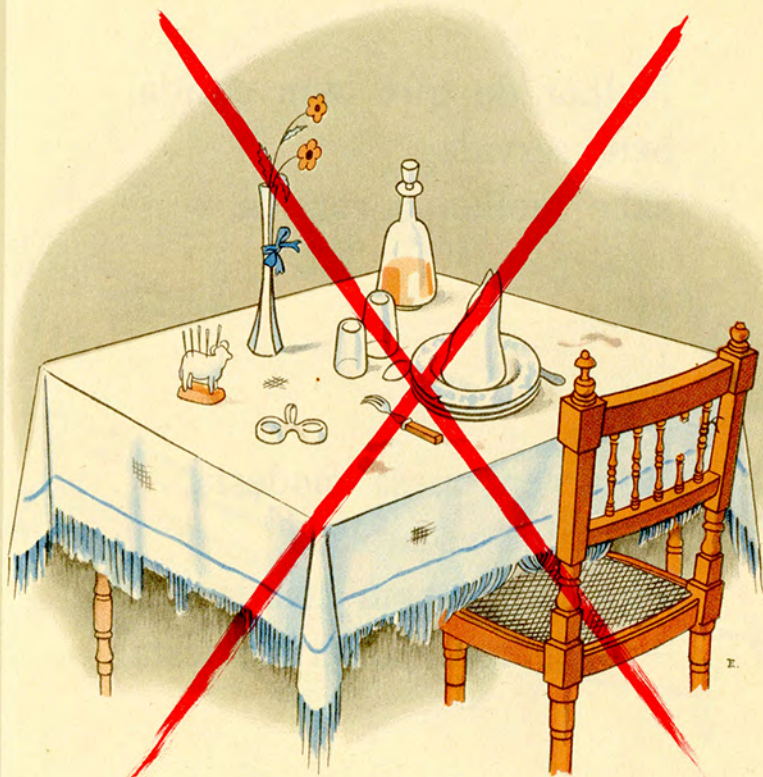
Pelo enxovalho da mesa,  
a gente logo adivinha  
como há-de estar a cozinha.

Aquê!e que tudo come  
sem olhar como lh'o dão  
ou tem muitíssima fome  
ou nenhuma educação,

Onde veja mesa suja...  
... não fique... fuja!



*Assim... não !*



*Reprodução fiel do género de mesa  
em que são servidas as refeições por  
85 % dos hotéis e pensões do País.*

*Tens na mesa da estalagem ...  
... o retrato da hospedagem.*

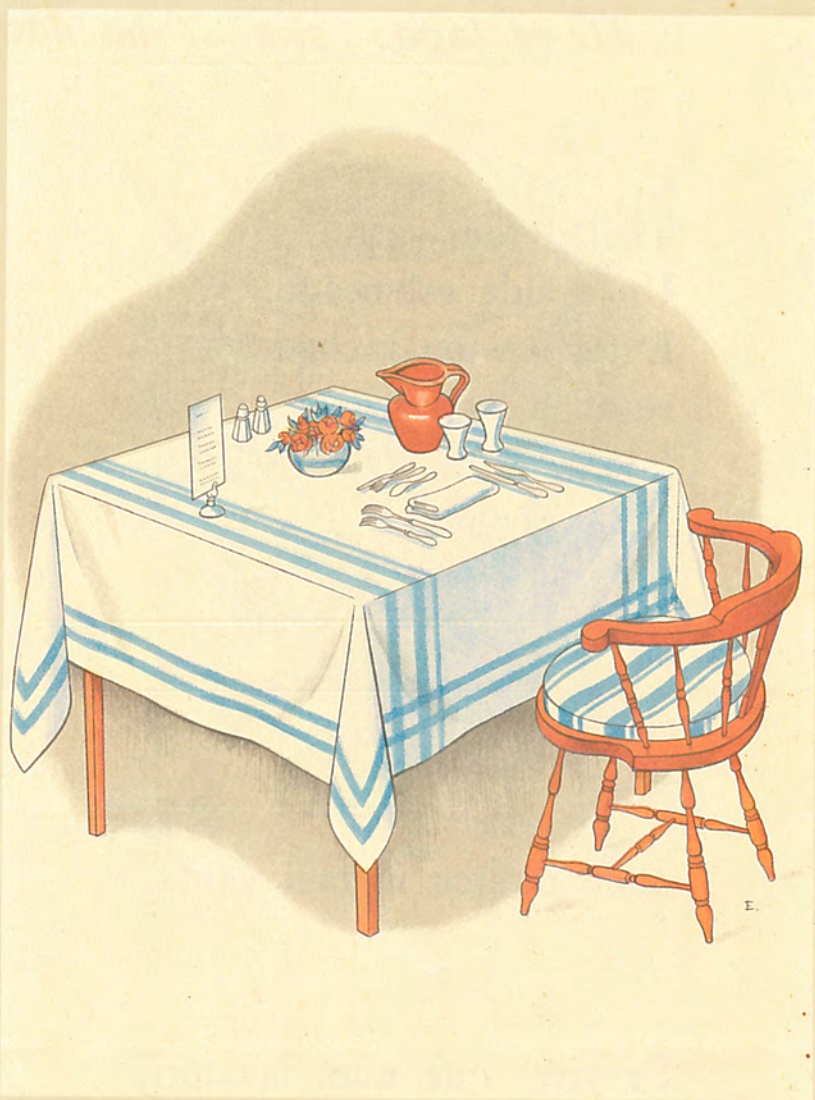
Melhor do que bem cozida,  
bem servida,  
sabe melhor a comida.

Jantar em mesa modesta,  
de toalha escarolada,  
loição muito bem lavada ...  
— é sempre jantar de festa.

Bôa carne e peixe,  
bom pão e bom vinho,  
tudo o mais limpinho. . .  
e ninguém se queixe!



*Assim... sim!*



*Mesa bem portuguesa, de que se  
oferece o risco aos hospedeiros  
da nossa terra, para  
a mandarem copiar.*

*Lavatório de pensão...*

*... diz-te logo: sim... ou não.*

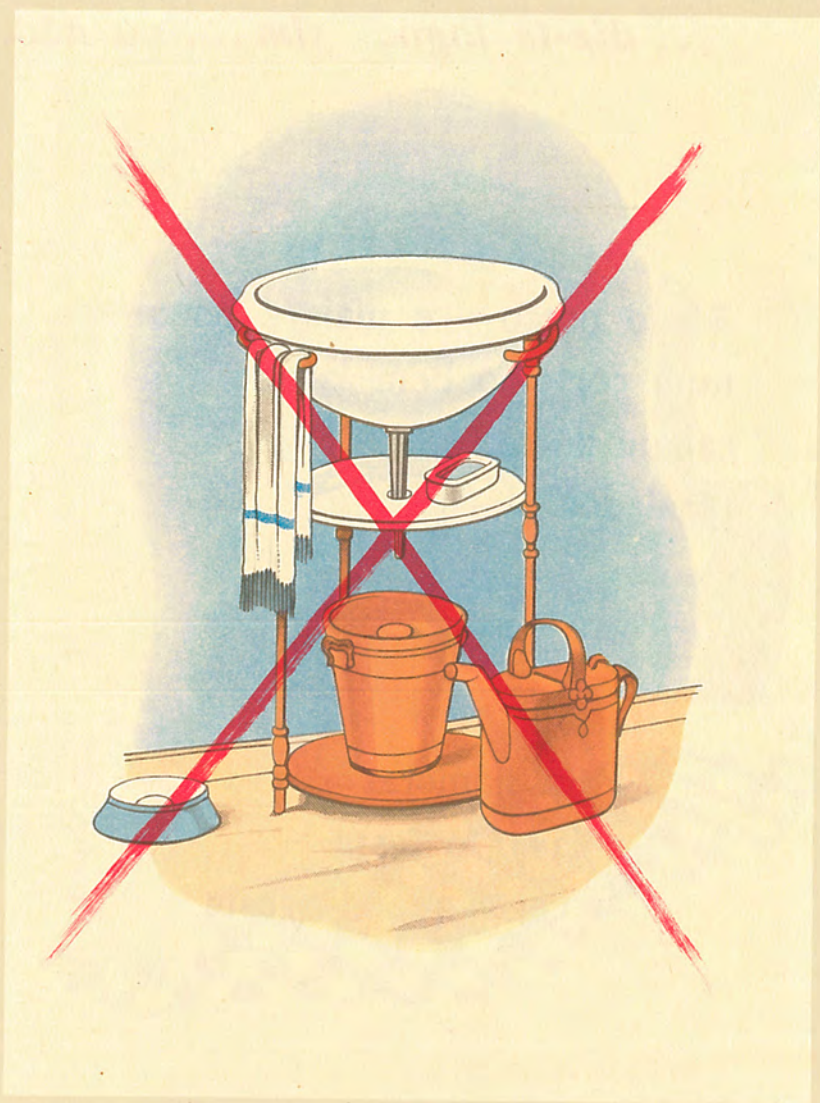
Tijelão com sarro.  
Um balde esbeçado.  
E tôrto — ou rachado —  
regador ou jarro ...  
Isto ... um lavatório! ? ...  
Ora, cebolório!

Guarte  
de mulher sardenta  
e de lavar-te  
onde muitos metam venta.

Se vires que num lavatório  
podes ficar infectado...  
Cuidado! No refeitório,  
podes ficar desgraçado  
com o estômago estragado.



*Assim... não !*



*Esse vetusto e horrível lavatório,  
ainda oferecido por muitos hospe-  
deiros portugueses às abluções  
primárias de seus hóspedes !*

*Lavatório de pensão...*

*... diz-te logo: sim... ou não.*

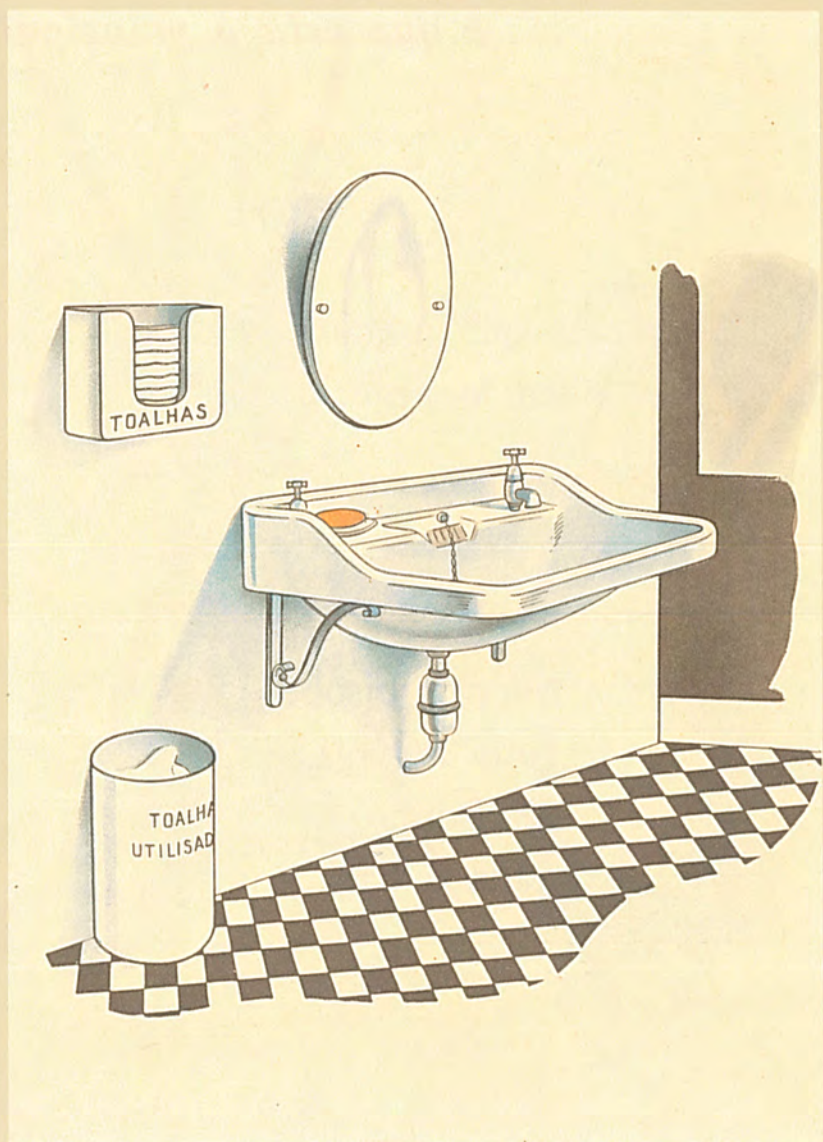
Até o porco — e mais é porco —  
num cortelho bem lavado,  
cai de bôrco,  
regalado.

Para namorar  
e lavar o rosto  
— coisa que dê gosto.

Lavatório : deve  
ser branco de neve.  
E mais... quando serve.



*Assim... sim!*



*O decentíssimo — quando sempre limpo — lavatório a pôr ao alcance de quem dorme e come por hospedarias.*

*Nos hotéis, no pessoal ...*

*... é que está o principal.*

Criados que metam nojo ...  
... põem o negócio de rojo.

Serviço bisonho  
tudo amarga.  
E risonho  
nada o paga.

Bôa criada e bem criada  
... e ainda por cima asseada ...  
não é preciso mais nada.



*Assim... não!*

*Assim... sim!*



*Figurinos — o condenável e o recomendável — do pessoal que hospedeiros devem despedir ou utilizar.*

*Do hotel: diz-me da mesa...  
... que eu logo te digo, amigo,  
se é bom ou mau com certeza.*

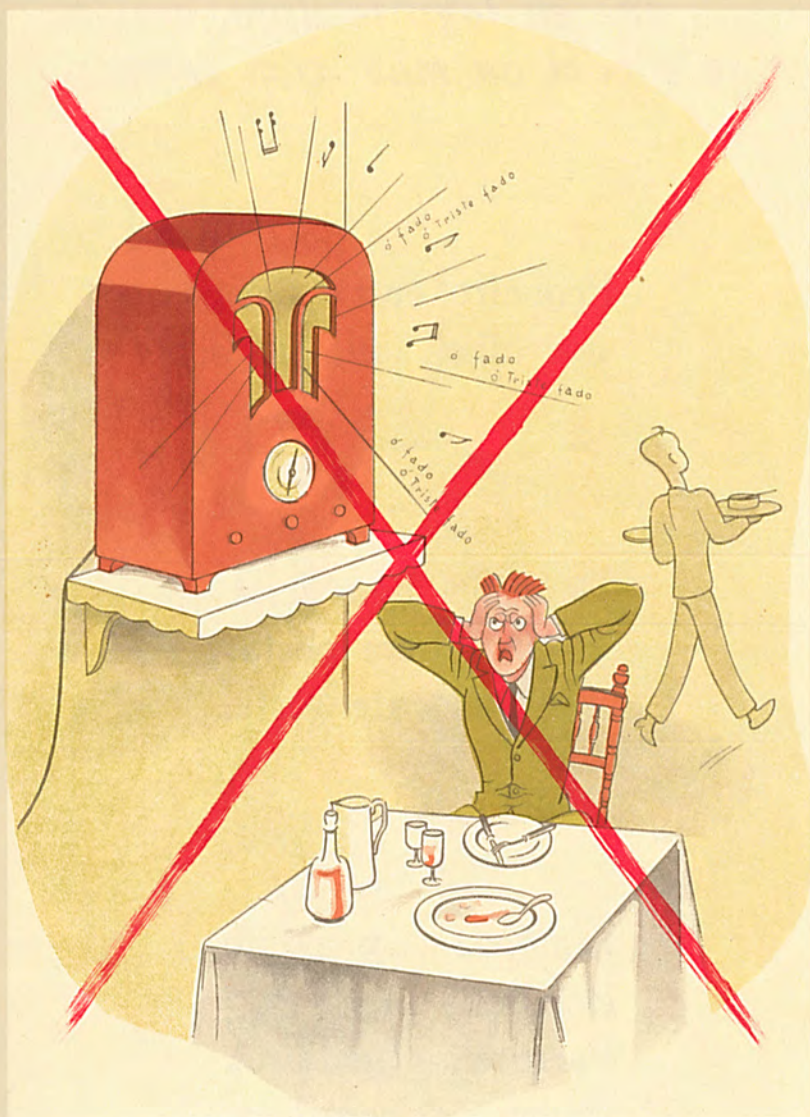
De hotel em sala de mesa  
onde te derem barulho,  
também te dão com certeza,  
em vez de comida, entulho  
... só para encheres o bandulho.

O' senhor criado!  
quando eu fôr servido,  
tudo... sem ruído.

Comida comida com  
môlho de telefonia  
nem que o resto seja bom,  
faz-nos sempre, sempre, azia.



*Assim... não !*



*Execrável mania radiofónica, manifestada hoje em muitas salas de mesa de hoteis, para avinagrar a comida.*

*Do hotel: diz-me da mesa...  
... que eu logo te digo, amigo,  
se é bom ou mau com certeza.*

Primeiro entra a sopa  
nos olhos, que na boca.

De môça bem feita  
e mesa bem posta  
tôda a gente gosta.

Limpeza — primeiro.  
Beleza — segundo.  
Fartura — terceiro.  
Depois... gentileza.  
E tens meio-mundo  
à volta da mesa,  
estalajadeiro!



*Assim ... sim !*



*Exemplar de mesa despretenciosa,  
a utilizar perto de janela  
aberta sôbre mar ou serra.*

*E' pela cama ... que a hospedaria  
ganha ou perde a freguesia.*

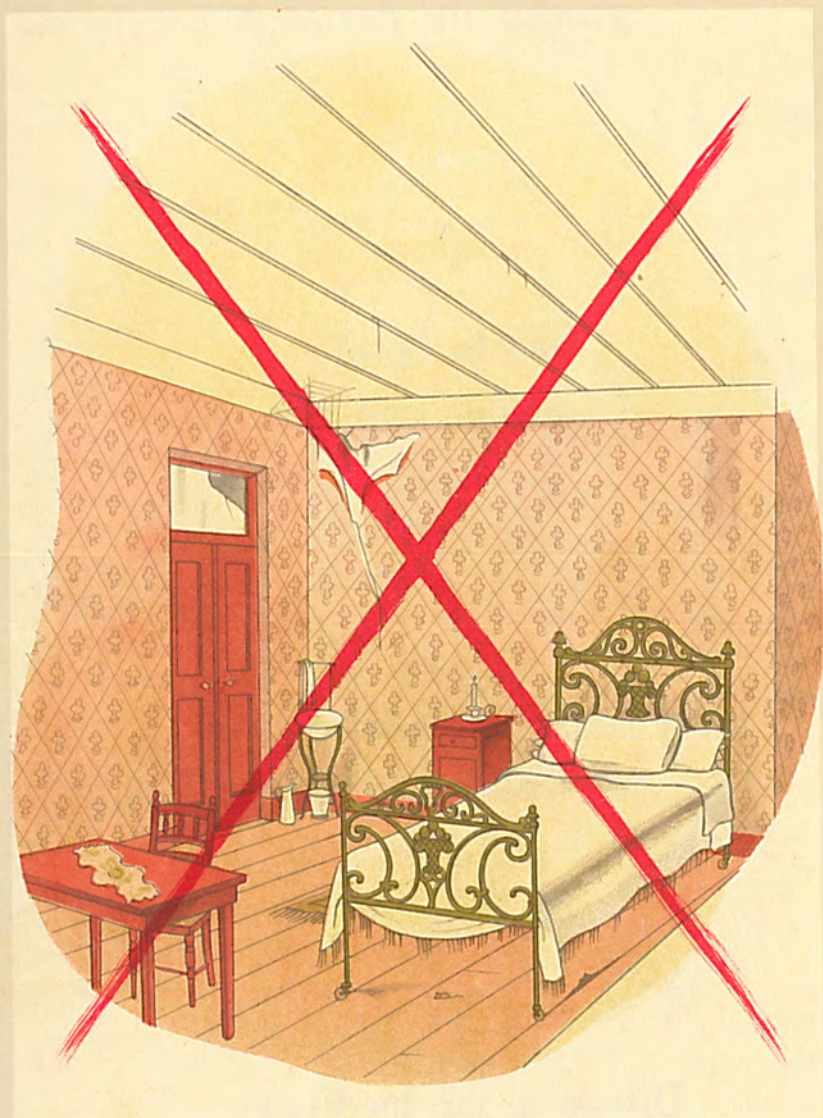
Livre-me Deus a mim  
de burra que faça «him!»  
e de quarto que seja ruim.

Antes dormir no mei' do chão ...  
... do que dormir em mau colchão.

Cama que tenha animais ...  
... nem uma vez ... quanto mais.



*Assim... não !*



*Prototipo do pruriginoso quarto-  
-pocilga de não poucas pensões  
e pousadas de Portugal.*

*E' pela cama... que a hospedaria  
ganha ou perde a freguesia.*

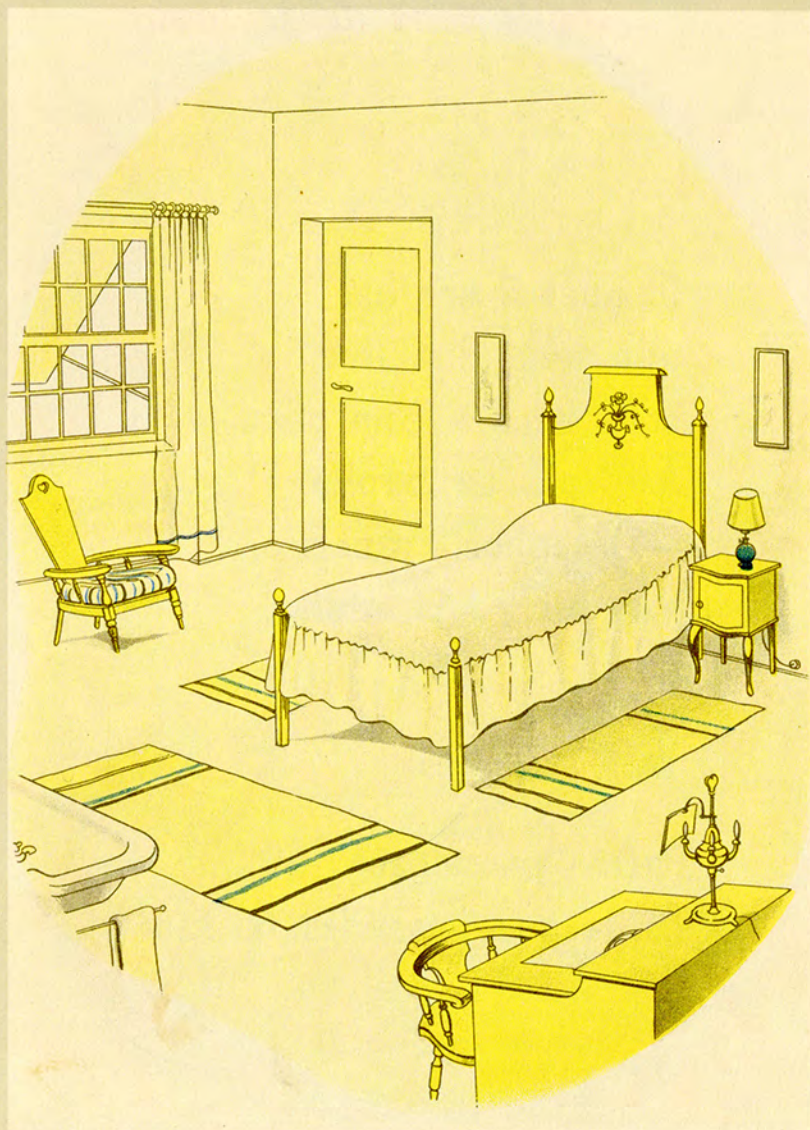
Quarto bonito  
melhor que rico,

Em cama limpa e mimosa ...  
... os sonhos são côr de rosa,

Ditado a ser meditado :  
Quarto de hotel ou pensão  
— como se fôsse estreado  
nessa mesma ocasião.



*Assim... sim!*



*Projecto dum quarto simpati-  
quíssimo, ao alcance de tôdas  
as bolsas de estalajadeiro.*

*Vê, antes de te hospedar...  
...onde tens de te lavar.*

Chamar à sentina  
que tem uma tina  
com lama e com cisco  
A « sala de banho » !!...  
— Ó senhor Francisco,  
Vou ali... já venho!

Patrão porcalhão  
cuida que hóspedes tal são.

Em porcaria  
nunca ninguém se lavou;  
antes mais se emporcalhou.





*Vê, antes de te hospedar...  
...onde tens de te lavar.*

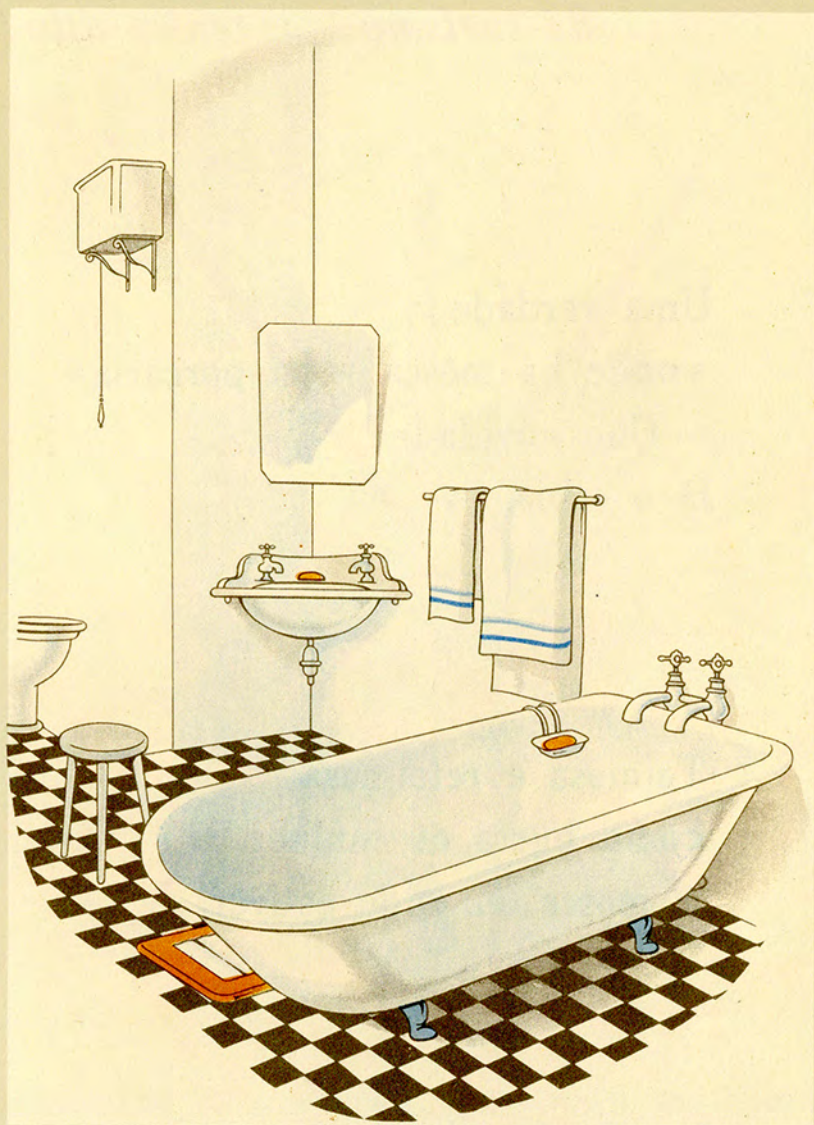
Por onde vás,  
onde topes banho limpo,  
ficarás.

Azeite ... de cima, vinho ... do meio,  
banho ... de asseio.

Onde me derem banho,  
bom e barato,  
certeza tenho  
de ter bom trato.



*Assim... sim!*

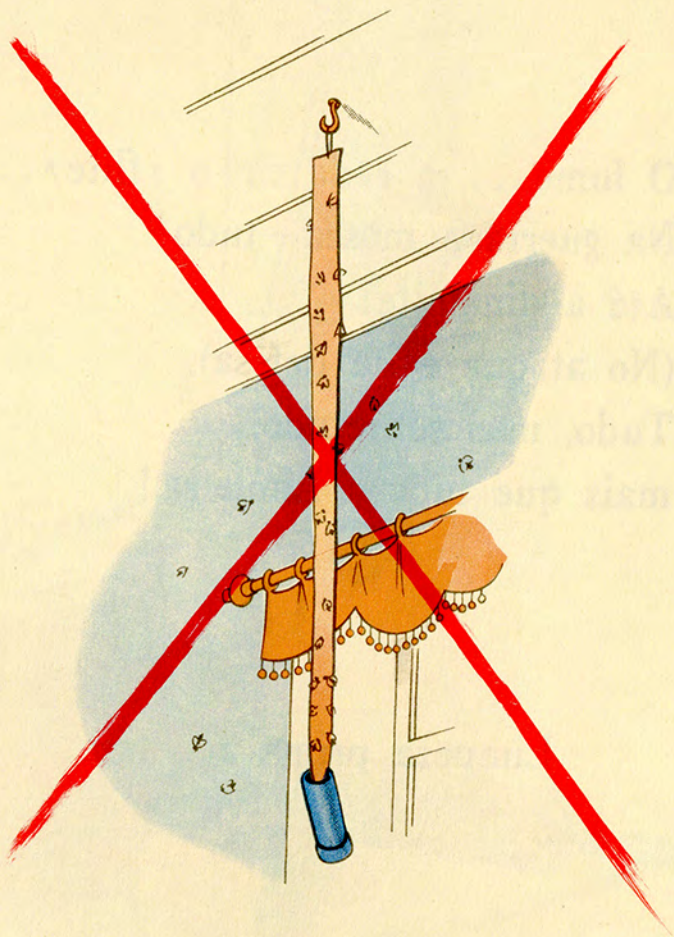


*... Claro que, assim, é um  
poucoquinho mais caro, mas  
sempre é ... outro asseio.*





*Assim... não !*



*« ... Salas de hotéis, de pensões,  
muito catitas,  
que tem ornamentações  
de môscas mortas em fitas !!!... »*

*Onde houver môsca e mosquito ...  
... de turismo ... tenho dito !*

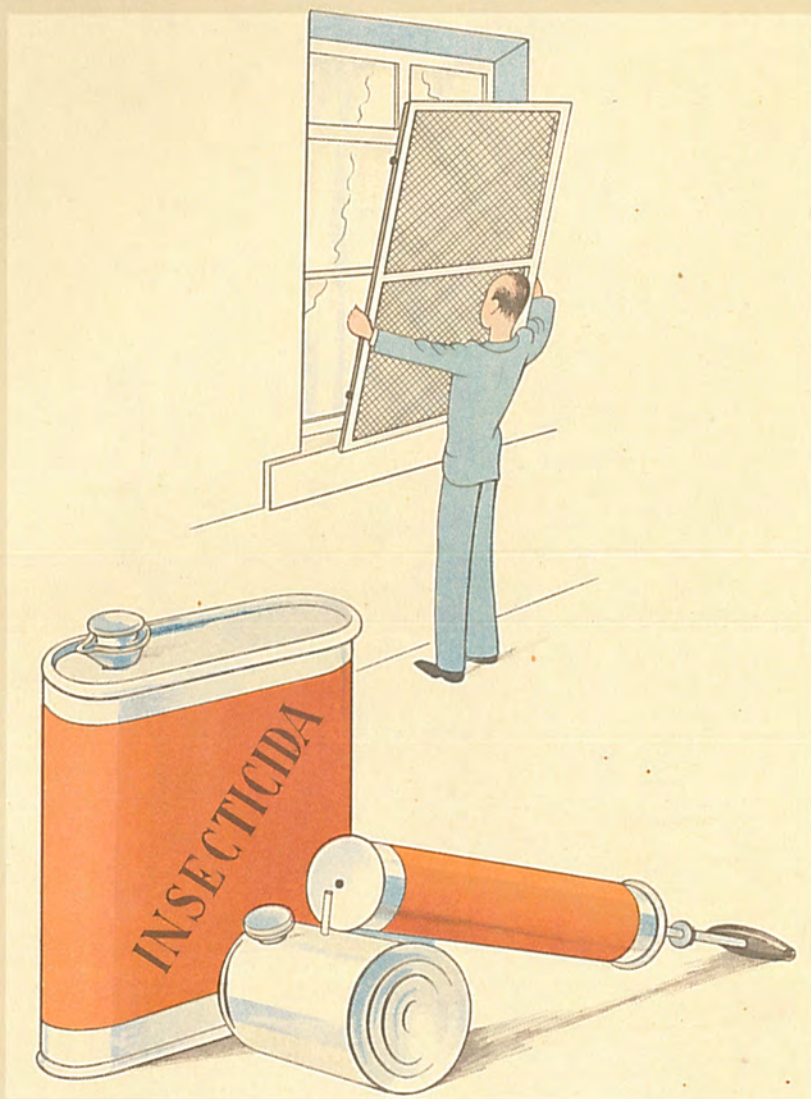
O fumo... a rêde... o « flite »...  
Na guerra à môsca—tudo!  
Até a dinamite!  
(No ataque e na defesa).  
Tudo, mas sobretudo,  
mais que tudo: Limpeza !

Limpeza prima a beleza

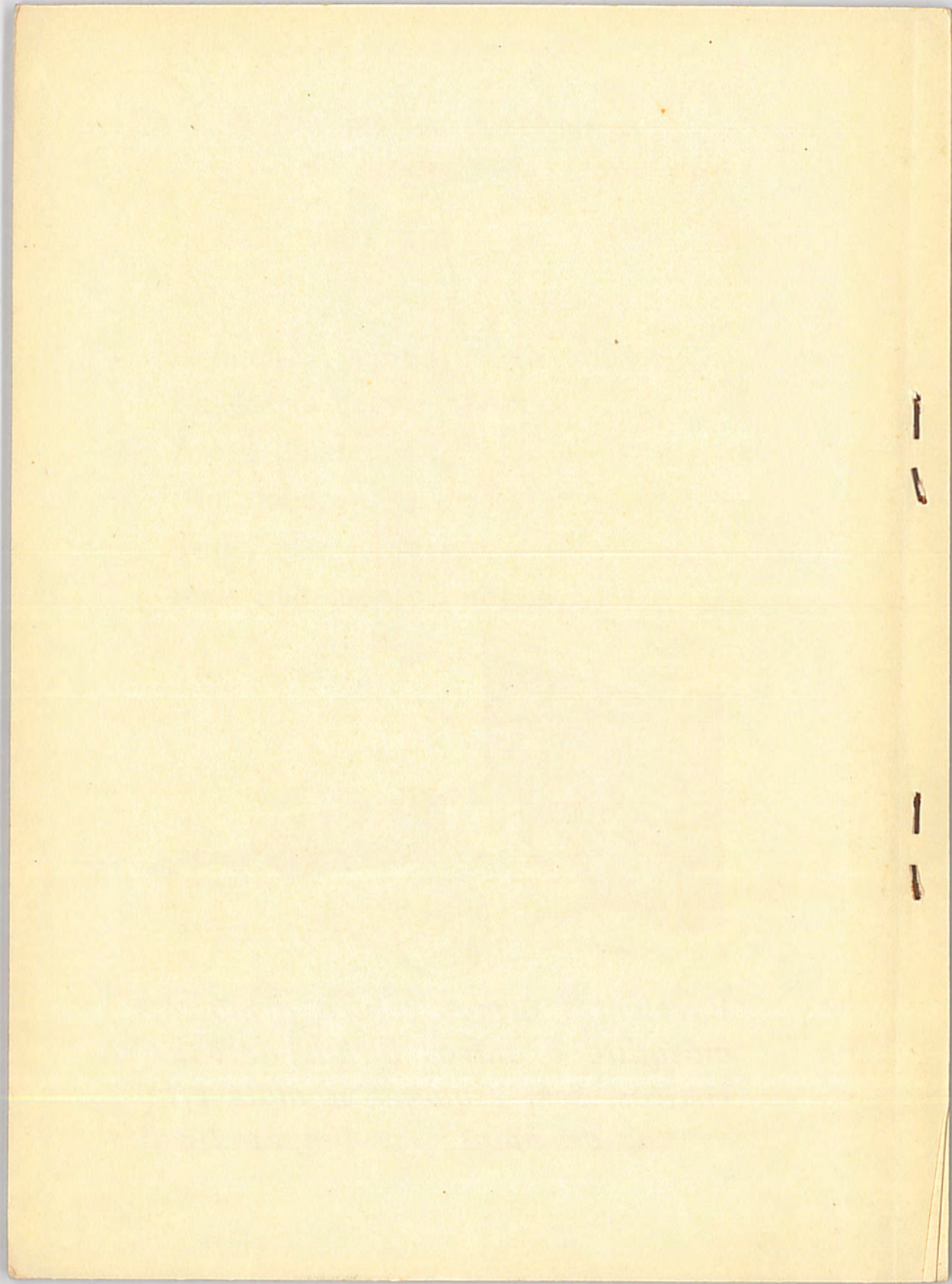
Sigam sempre os donos de hotéis e pensões,  
em pontos de cama e pontos de mesa  
estas quatro — quatro — recomendações :  
—Limpeza! Limpeza! Limpeza! Limpeza!!!



*Assim... sim!*



*Excelentes armas contra a m<sup>o</sup>sca,  
mosquito e outros bichos anti-tu-  
rísticos, sem esquecer a mais efi-  
caz de tôdas: a limpeza!*





Esta «Cartilha da Hospedagem Portuguesa» foi executada nas oficinas da Litografia Maia, da rua de Camões, 250, na cidade do Porto, em Abril do ano de 1941 da era de Cristo e 15 da era de Portugal Renascido.







